



## Soja - 01 a 31/10/2025

### Outubro marca recuperação dos preços da soja com otimismo global e avanço do plantio no Brasil

Em outubro, a soja registrou forte volatilidade na Bolsa de Chicago (CBOT). Após iniciar o mês em baixa por conta das tensões entre China e Estados Unidos e da paralisação do governo americano, o mercado reagiu na segunda quinzena com a perspectiva de retomada das compras chinesas. O contrato novembro/25 avançou de US\$ 10,04 para US\$ 10,99/bushel (+8,5%), sustentado pela firmeza do farelo e do óleo.

No Brasil, os preços acompanharam Chicago, apoiados pelos prêmios de exportação e pelo ritmo forte dos embarques, que já superaram 98 milhões de toneladas no ano. O plantio da safra 2025/26 avançou de 11,1% para 47,1%, com destaque para Mato Grosso e Paraná, enquanto Goiás enfrentou início mais lento devido à irregularidade das chuvas.

Em Goiás, a soja encerrou outubro em leve alta: o disponível subiu de R\$ 124,00 para R\$ 125,33/sc. O plantio ganhou ritmo na segunda quinzena, passando de 1% para 31,5%, impulsionado pelo retorno das precipitações. A melhora climática e a valorização em Chicago trouxeram maior sustentação ao mercado estadual, apesar da liquidez ainda limitada.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em outubro/

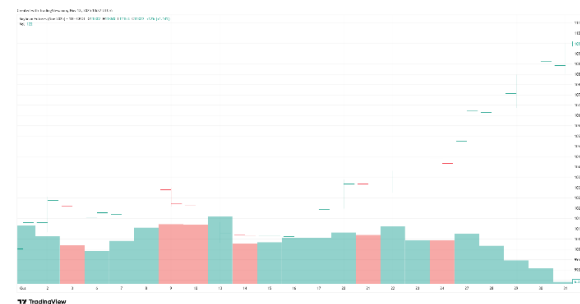


Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de outubro de 2025.

Descrição	Valor 01/10	Valor 31/10	Diferença
Soja Disponível	R\$121,39	R\$125,33	R\$ 3,94
Soja Balcão	R\$113,87	R\$117,56	R\$ 3,69
Soja Futuro	R\$107,65	R\$113,09	R\$ 5,44



Em novembro, a soja deve seguir volátil, refletindo a confirmação das compras chinesas e as revisões do USDA. No Brasil, a liquidez tende a ser limitada pelos prêmios menores, apesar da boa competitividade do produto nacional.



## Milho - 01 a 31/10/2025

### Mercado de milho mantém volatilidade na CBOT, firmeza no Brasil e mercado equilibrado em Goiás

No mercado internacional, o milho teve um mês de outubro volátil, influenciado pelo avanço da colheita nos Estados Unidos e pelas incertezas sobre o tamanho final da safra. As oscilações do petróleo e da soja trouxeram suporte pontual às cotações, mas sem força para reverter o viés de cautela. A ampla oferta global e o câmbio valorizado limitaram as altas, mantendo o mercado sob pressão.

No mercado nacional, o milho apresentou leve valorização, sustentado pela firme demanda interna e pelo câmbio mais favorável, que ampliou a competitividade das exportações, mesmo com o ritmo de embarques ainda moderado. A B3 registrou cenário de alta, refletindo otimismo com o avanço do plantio da safra de verão, que seguiu em bom ritmo no contexto nacional.

Em Goiás, o mercado segue estável e com preços firmes, sustentados pela demanda local e pela cautela dos produtores, que seguem limitando a oferta diante das incertezas cambiais e climáticas. Em Goiás, o cenário de altas históricas no ultimo trimestre esta em andamento, porém alto volume de oferta pode limitar ganhos mais significativos.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em outubro/25.

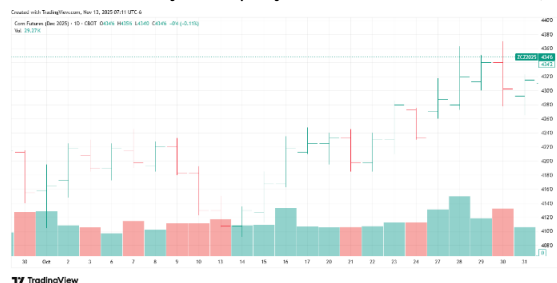


Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de outubro de 2025.

Descrição	Valor 01/10	Valor 31/10	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$ 52,56	R\$ 53,67	R\$ 1,11
Milho Futuro (Média Estado)	R\$ 51,00	R\$ 52,00	R\$ 1,00
Rio Verde	R\$ 52,00	R\$ 52,33	R\$ 0,33



Para novembro, mercado segue aguardando o fim do Shutdown do governo americano e desdobramentos das tratativas comerciais entre EUA e China. E também dados atualizados sobre a safra americana, enquanto seguem especulações de que a safra possa ser menor do que o que foi projetado no ultimo relatório do USDA.



## Boi gordo encerra outubro em alta, sustentado pela oferta ajustada e consumo aquecido

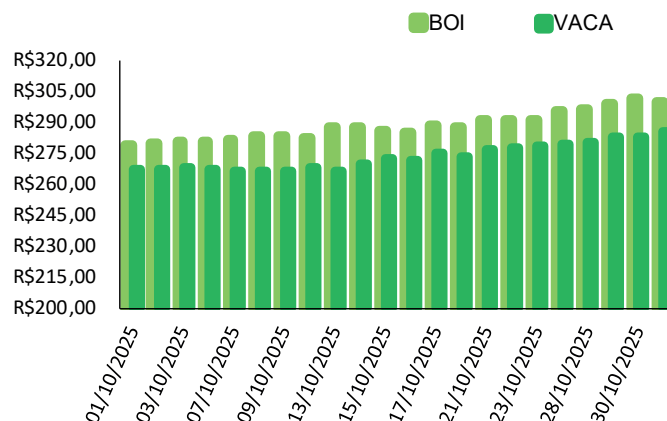
O mercado físico do boi gordo apresentou recuperação em outubro, com o indicador DATAGRO SP/B3 registrando média de R\$ 310,66/@, alta de 4,66%. Após o período de pressão observado no início do segundo semestre, o mercado entrou em fase de reequilíbrio, sustentado pela oferta enxuta de animais prontos, pela melhora no consumo doméstico e pelo desempenho expressivo das exportações brasileiras de carne bovina.

Em Goiás, o mercado também registrou valorização. A arroba do boi gordo teve média de R\$ 288,20, alta de 7,55%, enquanto a vaca gorda encerrou o mês a R\$ 273,23/@, elevação de 7,07%, segundo o IFAG. Frigoríficos de menor porte enfrentaram dificuldades para alongar as escalas, que fecharam o mês em torno de 7 dias úteis, o que acirrou a concorrência pelos lotes disponíveis e manteve as cotações firmes.

Segundo dados da Secex, o Brasil exportou 320,55 mil toneladas de carne bovina in natura em outubro, recorde histórico para o mês, volume 18,6% superior ao do mesmo período do ano anterior. A forte demanda externa continua sendo um dos principais fatores de sustentação do mercado interno.

Para novembro, o cenário permanece de firmeza. A expectativa é de continuidade das valorizações, impulsionadas pelo aumento do consumo nas festas de fim de ano, pela menor oferta de animais terminados e pela sustentação das exportações. O ambiente indica arroba estável em patamares elevados, com tendência de alta gradual nas

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG



## Ajuste de oferta e ritmo exportador sustentam mercado de aves e suínos em Goiás

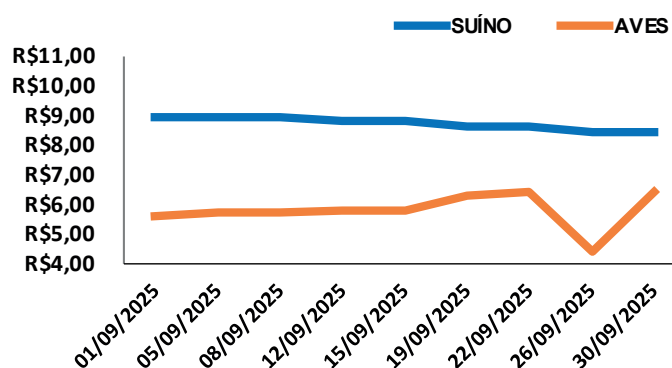
Em outubro, as exportações brasileiras de proteínas animais mantiveram desempenho consistente. Segundo dados do SECEX, o Brasil embarcou 474 mil toneladas de carne de aves, alta de 9,1% frente a outubro de 2024, enquanto a carne suína somou 125,7 mil toneladas, avanço de 8,0% no comparativo anual.

Em Goiás, o mercado interno acompanhou esse movimento de estabilidade, com o frango vivo sendo negociado a uma média de R\$6,40/kg e o suíno a R\$8,31/kg, segundo o IFAG. O comportamento reflete o equilíbrio entre a oferta ajustada e a demanda firme, especialmente no segmento de suínos, que registrou o segundo menor volume de disponibilidade no mercado doméstico em 2025.

O frango, por sua vez, apresentou leve melhora na procura, impulsionado pelo aumento do consumo interno e pela recuperação gradual das exportações após ajustes sanitários e recomposição de estoques. O cenário segue marcado por custos de produção mais controlados e ritmo exportador consistente, o que deve contribuir para a sustentação das cotações nos próximos meses

A expectativa é de manutenção do equilíbrio entre oferta e demanda, com viés de firmeza para o suíno e de possíveis altas ou estabilidade para o frango, à medida que a demanda externa e o consumo interno seguem aquecidos.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



Fonte: IFAG

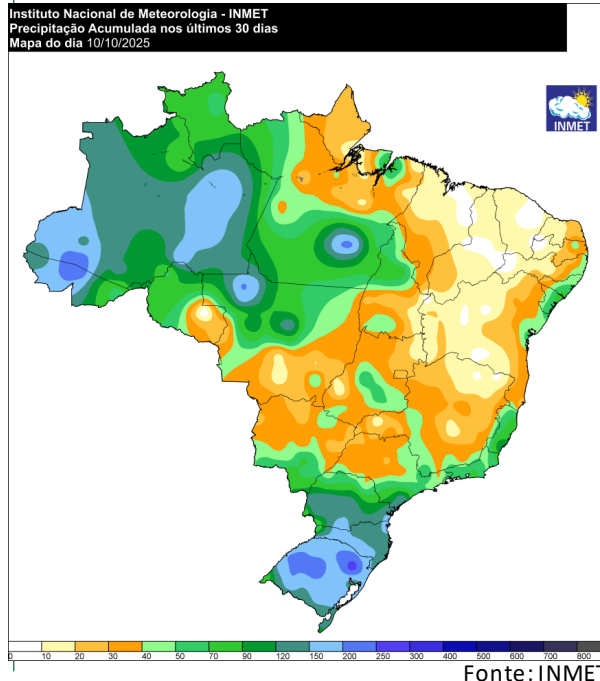


## Outubro em Goiás marcou o retorno gradual das precipitações e avanço do plantio nas regiões Sul e Sudoeste.

Outubro marcou a virada gradual para o período úmido em Goiás. As temperaturas permaneceram elevadas ao longo do mês, com máximas acima de 38°C em regiões do Oeste e amplas amplitudes térmicas. A umidade relativa do ar frequentemente abaixo de 35% manteve elevado o risco de queimadas e pressionou mananciais já fragilizados pelo inverno seco.

A chuva começou a retornar de maneira irregular, característica típica do início da estação chuvosa. Sul e Sudoeste receberam os maiores acumulados na primeira quinzena, enquanto Centro, Leste e Norte ainda enfrentaram volumes muito baixos, prolongando atrasos no plantio. Na última semana, o avanço das áreas de instabilidade consolidou a transição. O número de municípios sob alerta para tempestades subiu de 24 para 177, e o retorno das precipitações permitiu finalmente o destravamento das operações de semeadura.

Embora irregular, a retomada das precipitações foi determinante para melhorar as condições de solo e dar ritmo à primeira safra. A recuperação pluviométrica, aliada às temperaturas elevadas, favoreceu o estabelecimento inicial das lavouras, especialmente no Sudoeste goiano, região que tradicionalmente lidera o plantio no estado. Entretanto, a distribuição irregular fez com que o avanço nas demais regiões permanecesse mais lento, em relação ao ritmo esperado.



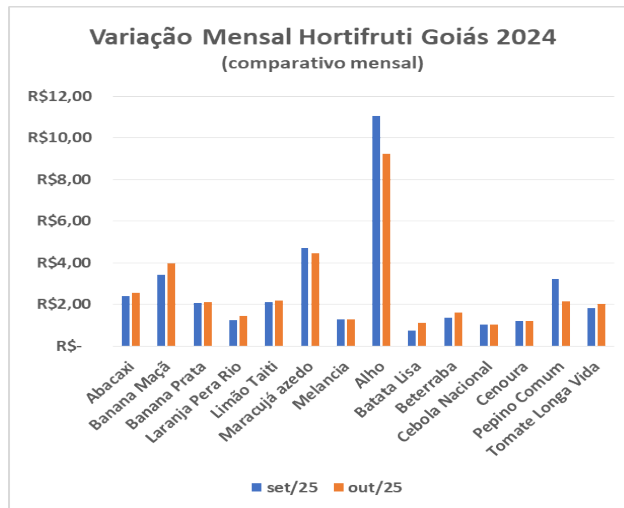
## Mercado de HF em Goiás reflete os efeitos da oferta e do clima em Outubro

O mercado de hortifrúti em Goiás apresentou um comportamento heterogêneo em outubro, refletindo a combinação entre oferta crescente em algumas culturas, restrições pontuais de colheita e a transição climática típica do período.

No grupo das frutas, o maracujá-azedo registrou queda superior a 5%, pressionado pelo aumento da oferta. Em sentido oposto, a banana-maçã se valorizou diante da menor disponibilidade e da demanda firme do varejo. Entre as hortaliças, o avanço da produção reduziu os preços do alho nacional e do pepino comum, enquanto a batata inglesa apresentou alta expressiva em função das chuvas que dificultaram a colheita e impactaram a qualidade do produto.

Assim, outubro foi marcado por ajustes naturais do mercado, influenciados tanto pela sazonalidade quanto pela irregularidade das chuvas. A mudança de regime hídrico reordenou o fluxo de oferta em diversas praças, contribuindo para um ambiente de preços mais oscilante e sensível ao comportamento do clima.

Gráfico 1 - Variação Mensal do Hortifrúti no Estado de Goiás



Fonte: Ceasa-GO; Elaboração: IFAG